

MUNICIPAL do Rio ensaia 'O Guarani': ópera.  
Paulo, 01 mar. 1986.

Folha de S. Paulo, São

# Municipal do Rio ensaia 'O Guarani'

Rogério Carneiro

Da Sucursal do Rio

Alguns dos costumes dos índios aimorés — como o de andarem com os corpos nus, pintados de urucum, em determinadas cerimônias — serão representados na montagem da ópera "O Guarani", de Carlos Gomes, que será apresentada a partir do dia 7 de março no teatro Municipal do Rio de Janeiro, comemorando o sesquicentenário de nascimento do compositor. Os 24 bailarinos — e não apenas os cantores — apresentarão o ritual de sacrifício de Ceci com um minúsculo "tapa-sexo" (o "fio dental", muito usado na praia de Ipanema, zona sul carioca), nas oito récitas que abrirão este ano a temporada lírica do teatro Municipal do Rio. Todas as bailarinas dançarão com os seios de fora.

O coordenador-geral desta temporada de "O Guarani" no teatro Municipal do Rio, Fernando Bicudo, 39, disse que Carlos Gomes certamente gostaria da nudez. "Ele sempre teve problemas com tenores que exigiam representar o índio Peri de barba e bigode, símbolo de dignidade e elegância da época". Na estréia européia, segundo ele, no Scala de Milão, os aimorés, vestidos com túnicas indianas e egípcias, usavam um turbante turco; e Peri tinha bigode, segundo Bicudo.

A caracterização dos índios brasileiros evoluiu com o tempo, de acordo com o coordenador-geral do espetáculo: primeiro, foram usadas as peles dos índios norte-americanos; mais recentemente, numa alusão ao nu, foram adotadas malhas com a cor da pele. O nu dos tenores não é novidade: em 1949, o tenor italiano Mario del Mónaco escandalizou a plateia carioca com um Peri de nádegas e virilhas à mostra, um vestuário que ele próprio idealizou após pesquisas no Museu do Índio, no Rio. Em 1980, o minúsculo "tapa-sexo" do tenor paulista Benito Maresca, 46, já não provocou sequer escândalo na plateia do teatro Municipal do Rio. Ele, que estreou na Europa em 1974, no papel de Peri, vestido como "pele vermelha", acompanhado por bailarinas vestidas de havaianas, participa desta temporada, num dos dois elencos, ao lado da soprano Leila Guimarães.

## Inovações

Outra inovação, segundo Bicudo, é a apresentação corrida do balé, de quinze minutos, apenas no terceiro ato. Antes, os bailarinos entravam em cena várias vezes. Desta vez, o coreógrafo Sylvio Dufrayer, 30 (que já montou "Gabriela" e "Evita", no Rio), conseguiu aprovação do coordenador-geral para encenar todo o ritual do sacrifício de Ceci num único balé.

Com elenco todo contratado de outras companhias (o balé do teatro Municipal ocupa-se com o 2º Festival Internacional de Danças), Drufayer



Ensaio de 'O Guarani', de Carlos Gomes, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro

procurou "seguir a linha primitiva da movimentação indígena, mas com base clássica". Nada parecido, afirma, com a coreografia de Denis Gray na encenação de 1980, quando Peri já aparecia seminu, mas os bailarinos, em vários e rápidos balés, cobriam-se com malhas. Na época, a grande inovação foi o batuque indígena, introduzido pelo diretor Sérgio Brito, nas partituras de Carlos Gomes. Os atabaques, dizem os especialistas, chocaram mais a plateia do que a nudez do tenor Benito Maresca.

Os dois elencos, divididos em "verdes" (o tenor Raimundo Mettre como Peri, a soprano Lauricy Prochet como Ceci e o barítono Paulo Fortes como Gonzales) e "amarelos" (Benito Maresca, Leila Guimarães e o barítono gaúcho Henrique Travassos), estão animados. Leila Guimarães, 34, prêmio Pavarotti do ano passado, cantando "La Bohème", com o próprio Luciano Pavarotti, nos Estados Unidos, diz que "o balé apresenta índios autênticos e a nudez não vai chocar ninguém. E esta será a primeira vez, em que 'O Guarani' vem só com artistas brasileiros".

## Produção cara

A produção, com custo total de Cz\$ 5 milhões, foi dividida entre o governo do Estado do Rio (Cz\$ 3 milhões) e as empresas Varig, Petrobrás, Pirelli, CBV e Contab (cerca de Cz\$ 2 milhões, no total), além de Cz\$ 250 mil do Ministério da Cultura.

Como não haverá récitas em São Paulo, já que o teatro Municipal está em obras, é grande a procura de ingressos pelo público paulista. Fernando Bicudo diz que a Varig, uma das patrocinadoras, colocará aviões extras na ponte-aérea nos fins-de-semana, já conhecidos como "os vôos da ópera". Há reservas de grupos que vêm em ônibus de Campinas, a 98 km de São Paulo, mas os 2.250 ingressos colocados a venda, por

récita, ainda não estão esgotados, nem nas matinês de domingo, quando a procura é maior.

O presidente José Sarney e o ministro da Cultura, Celso Furtado, já confirmaram suas presenças, na noite de sábado, dia 8 de março. O paulista que não puder vir ao Rio terá de se contentar com a série de oito concertos (a ópera "O Guarani", mas sem cenários, nem balés), que, segundo o tenor Benito Maresca, começarão a ser apresentados em São Paulo no dia 7 de abril. Fernando Bicudo, entretanto, diz que nada disso está confirmado: ele espera a visita de um assessor do secretário municipal de Cultura de São Paulo, Hélio Dejtiar, para discutir a viagem. "Vamos ver se conseguimos fazer um intercâmbio, porque o cachê de um solista de primeira linha, como estes de 'O Guarani', varia de US\$ 8 a US\$ 15 mil (cerca de Cz\$ 110 a Cz\$ 207 mil) por récita".

A temporada lírica do teatro Municipal do Rio — que contará com as presenças, já confirmadas, do presidente José Sarney e do ministro Celso Furtado, da Cultura, que assistirão a récita do dia 8 de março — prossegue em julho com "Aída", de Verdi, com participação da meio-soprano Maria Luiza Nave, do elenco do Scala de Milão, na Itália, e, em seguida, apresenta "Madame Butterfly", de Puccini, e "Porgy and Bess", de George Gershwin.

**O GUARANI** - Ópera de Carlos Gomes. Coordenação-geral de Fernando Bicudo, direção musical de Roberto Duarte, direção cênica e cenários de Gianni Ratto, coreografia de Sylvio Dufrayer, direção de coro de Manoel Cellario, regência de Roberto Duarte e Sylvio Barbato. Com Coro e Orquestra Sinfônica do teatro Municipal do Rio e os solistas Benito Maresca, Leila Guimarães, Henrique Travassos, Raimundo Mettre, Lauricy Prochet e Paulo Fortes. Récitas nos dias 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15 e 16 de março, no teatro Municipal do Rio (centro). Preços: Cz\$ 720 (frisas e camarotes), Cz\$ 120 (plateia e balcão nobre), Cz\$ 60 (balcão), Cz\$ 30 (balcão lateral e galeria), e Cz\$ 15 (galeria lateral e estudantes). Reservas pelo telefone (021) 262-6322.

Biblioteca Centro de Memória - Unicamp

CMUHE010035